

12-2004

Ano Espiritano em Portugal: Regresso ao futuro

Eduardo Miranda Ferreira

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Ferreira, E. M. (2004). Ano Espiritano em Portugal: Regresso ao futuro. *Missão Espiritana*, 6 (6). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol6/iss6/5>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

ano espiritano em portugal regresso ao futuro

Quando me foi pedido para partilhar convosco como vivemos o Ano Espiritano recordei-me do que escreveu um historiador contemporâneo: “voltar às intuições do passado mudará a minha percepção do que está a acontecer hoje. Quanto mais entendo as minhas origens melhor entendo o meu lugar no mundo de hoje”. Acabados de sair da celebração do nosso Jubileu acredito que experimentamos, de alguma maneira, um “ regresso ao futuro”.

Divulgar, Partilhar, Renovar e Celebrar

A decisão, saída do capítulo Geral de Maynooth, de organizar um Ano Espiritano com o objectivo de *“favorecer o renascimento da Congregação e a difusão da espiritualidade missionária espiritana”*, foi acolhida pela Província de Portugal com entusiasmo.

A mensagem do Superior Geral (Pentecostes de 2002) esclareceu este mesmo objectivo e re-situou a vivência e a organização deste Jubileu, por parte das circunscrições: “o ano especial decidido pelo Capítulo de Maynooth é uma oportunidade única para a renovação espiritual. Queremos voltar à inspiração das nossas origens para actualizá-la, respondendo de maneira criativa aos desafios do nosso tempo. (...) Se olharmos o nosso passado, é como uma preparação para uma longa travessia, para nos fazer ao largo com a força do Es-

* Eduardo Miranda Ferreira, Conselheiro Geral.

pírito”.

Também a mensagem de João Paulo II à Congregação (20 de Maio de 2002) nos centralizou no essencial da nossa celebração jubilar: “convido-vos a permanecer fiéis à dupla herança dos vossos Fundadores: a atenção aos pobres, a todas as pessoas socialmente necessitadas ou desfavorecidas, e ao serviço missionário, ou seja o anúncio da Boa Nova de Cristo a todos os homens, de modo particular àqueles que ainda não acolheram a mensagem do Evangelho”.

O mote estava dado e os referenciais para enquadrar a celebração do Ano Espiritano estavam traçados: voltar ao essencial, apelo à conversão e autenticidade, consagração ao Espírito Santo, fidelidade criativa às intuições originais, atenção aos pobres...

Partilho convosco, através de quatro ideias-força, como o Ano Espiritano foi fonte de inspiração a confirmar e/ou a determinar umas tantas opções em termos de vivência, de animação e até de administração da Província de Portugal.

A metodologia seguida para atingir os objectivos propostos foi a elaboração de um programa à volta de quatro temas que, por sua vez, deram origem a quatro comissões de trabalho, onde os leigos também tiveram acento: **divulgar**, para dar a conhecer quem somos; **partilhar**, para difundir a nossa espiritualidade; **renovar**, para dar maior vigor espiritual aos confrades e às comunidades; **celebrar**, para vincar o Ano Espiritano, através de celebrações marcantes dentro e fora das comunidades. Um secretariado fez a coordenação de todos os trabalhos.

A abertura solene e pública do Ano Espiritano fez-se nas dioceses do País onde temos inserção histórica significativa, com todas as celebrações presididas pelos respectivos bispos titulares. Esta opção por associarmos as igrejas locais às celebrações jubilares tem para nós um duplo significado: gratidão pelo acolhimento que nos tem sido dispensado pelas igrejas locais e oportunidade para aproveitar deste especial momento para dar um contributo ao despertar da consciência missionária.

Caminhos novos, missão de sempre

Como todas as províncias da Europa, a de Portugal, desde a sua origem em 1867, estava estruturada à volta da prioridade primeira que era a formação de novos espiritanos e que absorvia muitas das suas forças vivas. As circunstâncias mudaram e a fidelidade ao ser espiritano colocou a questão da mudança de paradigma. Afinal o que nos define verdadeiramente? O Ano Espiritano situou-se neste contexto de busca de novos caminhos da missão espiritana no mundo e na Europa, de vivência da vida religiosa e de uma actualização da fidelidade à vocação recebida. Essa preocupação levou a tomar iniciativas que pretendiam ajudar a reler o nosso mundo e a

“As circunstâncias mudaram e a fidelidade ao ser espiritano colocou a questão da mudança de paradigma.”

encarnar o novo paradigma missionário espiritano: sobriedade, inserção humilde na vida dos pobres, intercâmbio, partilha, acolhimento do outro, testemunho coerente e presença profética amorosa.

a) *Compromisso "Ad Gentes" em primeiro lugar*

Até à década de oitenta a Província só conhecia dois destinos missionários: Angola e Cabo Verde. Por isso, a comunhão e participação nos novos projectos da Congregação tem merecido especial atenção. Alegra-nos que em pleno Ano Espiritano, cinco jovens confrades tenham partido em primeira nomeação para situações diversificadas e emblemáticas: Taiwan, Amazónia, México, Guiné-Bissau e Brasil. Angola, Moçambique, México e Cabo Verde são os lugares onde estão actualmente, em estágio missionário, quatro jovens professores.

b) *Missão na praça.*

"A Missão num Mundo incerto", foi o lema do colóquio realizado na Torre d' Aguilha, de 7 a 9 de Junho de 2002. Nele intervieram pessoas da Igreja, da Congregação, da política e da cultura que trataram brilhantemente os seguintes temas: "As incertezas do Mundo Contemporâneo"; "Que missão para a Europa?"; "A Missão na fronteira e as fronteiras da Missão"; "Amazónia, missão e espiritualidade da terra;"; "Integração Dhármica e a globalização: Justiça, Paz e Integridade da criação"; "África, a missão da esperança e a espiritualidade da inculturação" e "Uma perspectiva histórica sobre a missão espiritana". O colóquio teve a presença de centena e meia de participantes e tem suas actas publicadas em "*Missão Espiritana*", nº 2.

"MISSÃO ESPIRITANA" é o nome da revista das circunscrições espiritanas lusófonas, lançada durante o Ano Espiritano. Projecto antigo, viu agora a luz do dia como revista de carácter científico e com conteúdo missionário e missiológico que não esquece o específico espiritano. Esta revista nasce da convicção de que a língua é a voz de uma cultura e, depois da fé, é certamente, o traço mais fortemente unificador, que não uniformizante, mas antes respeitador de diferenças históricas e outras.

O Jubileu foi também oportunidade para apresentar a Missão através de uma exposição missionária - "*Alarga o espaço da tua tenda*" - que teve lugar aqui, na Torre d' Aguilha. Serviu para mostrar como, desde 1703, foram muitos os homens e mulheres que encontraram um espaço de acolhimento e de esperança na "tenda" que os missionários espiritanos foram construindo através do mundo. Um dos aspectos particularmente trabalhados foi o do lugar da mulher nas culturas africanas.

A consciência da perversidade da afirmação de que só existe o que é notícia, não ofusca a lucidez que nos faz perceber a importân-

"Um dos aspectos particularmente trabalhados foi o do lugar da mulher nas culturas africanas."

cia de conseguir pôr os *mass media* a falar Missão. Fruto do empenho de alguns confrades e vários leigos amigos, os Meios de Comunicação Social deram grande relevo e cobertura à celebração dos 300 anos de missão espiritana. Um canal de serviço público de TV dedicou cinco programas a aspectos da missão espiritana e um outro privado transmitiu duas eucaristias e dedicou-nos quatro programas especiais de 60 minutos cada.

Para estudo, reflexão, meditação e divulgação foram publicados cinco livros, sobre espiritualidade e missão, durante o Ano Espiritano.

c) Missão Universal na Igreja local

Além de referência aos "nossos" leigos que trabalham na animação missionária nas suas paróquias, com as mais variadas iniciativas e vigoroso empenho, há que destacar a atitude dos bispos portugueses que, em Conferência Episcopal, nos distinguiram com dois actos de grande relevo e importância: aprovação dos estatutos dos nossos Movimentos laicais (LIAM - Liga Intensificadora da Acção Missionária, MOMIP - Movimento Missionário de Professores, JSF - Jovens Sem Fronteiras) e a nota Pastoral "Fazer-se ao largo, com a força do Espírito. Os 300 anos dos missionários do Espírito Santo".

Presentes na igreja local também, mas para servir as situações mais carenciadas, vamos entregar a paróquia de S. Domingos de Rana, a nós confiada há mais de 50 anos, para assumirmos uma paróquia a criar, a Abóbada, exactamente nas periferias da Torre d'Aguilha, onde está surgindo um fenómeno de rapidíssima urbanização.

d) Festa dos Povos, onde os imigrantes sobem ao palco

"congregar num só coração e numa só alma os povos imigrantes"

Esta é uma iniciativa que nasceu há três anos no Seminário da Torre d'Aguilha, para congregar num só coração e numa só alma os povos imigrantes de diversos continentes, raças e culturas, em que a comunidade espiritana e a Capelania dos Africanos (confiada aos Espiritanos) têm estado empenhadas.

No Ano Jubilar, a Festa foi feita em parceria com a autarquia local de Cascais, bem como com os movimentos espiritanos, mormente o CEPAC - Centro Padre Alves Correia - e os JSF que tiveram um papel muito activo neste acontecimento.

e) Planeta jovem em Missão

A secção juvenil da nossa animação missionária, denominada Jovens Sem Fronteiras (JSF), teve uma acção muito empenhada em todas as celebrações jubilares, dando-lhes cor, ritmo, vitalidade. O XV Encontro Nacional, reuniu na Torre d'Aguilha mais de 200 jovens que assim juntaram a celebração dos 300 anos da Congregação e dos seus 20 anos de fundação. Além da natural mais valia

da aposta nos jovens, temos a alegria de ver alguns partir em voluntariado missionário e algumas entradas na Congregação.

Nas Jornadas Espiritanas Jovens da região Europa, que juntaram em Paris, de 13 a 20 de Julho de 2002, à volta de 120 jovens, Portugal esteve presente com quarenta.

Dinamismo espiritual e comunitário: Reavivar o carisma

Partimos para o Ano Espiritano convictos de que a capacidade de olhar a nossa realidade vivida em vista de uma expressão autêntica do nosso carisma no mundo de hoje passa, necessariamente, pela *operação verdade* de que fala o Superior Geral na sua mensagem jubilar.

O apelo do Ano Espiritano era claro: regenerar o tecido carismático do nosso Instituto. Confrades houve que no final do Ano Espiritano, testemunharam a alegria de ser espiritanos e o orgulho de serem do número dos quase 15.000 Espiritanos que já foram parte desta família. Um maior contacto com o perfil humano e espiritual dos Fundadores, com as suas intuições originais e com os desafios da missão hoje, proporcionado durante o Ano Jubilar, despertou um sadio ambiente de esperança, vitalidade, festa e renovação espiritual, conforme reconhecido em inquérito à Província em preparação do Conselho Provincial Alargado (CPA/2003).

a) O regresso ao futuro

O Jubileu interpelou a Província quanto à sua responsabilidade de "provocar" os confrades a "formarem-se constantemente para sermos fiéis à nossa vocação na Igreja e no mundo" (RVE.142). Tal fidelidade passa por visitar as intuições originais dos Fundadores e captar os desafios da Missão-hoje. O Ano Espiritano, ao fazer-nos avançar para o futuro, mas sem desprezar os olhos do passado, ajudou a consciencializar como a Formação Permanente é um elemento decisivo de uma qualificada espiritualidade. Nos últimos tempos, em vários momentos e instâncias da Província, têm sido estudadas temáticas de muita actualidade: globalização, Justiça e Paz e Integridade da criação, Gestão e Missão e Relações Humanas (*Eneagrama* e outras abordagens de conhecimento pessoal). Estas acções de formação têm sido oferecidas aos confrades e aos leigos mais próximos de nós.

Uma pequena publicação, o PRO ANIMA (programa de animação), serve para veicular certas iniciativas que se pretendem mobilizadoras dos confrades e das comunidades e que no Ano Espiritano forneceu muitos subsídios sobre os Fundadores e desafios da missão. O último número, já na sequência do Jubileu, convida cada confrade a fazer o seu P.P.V. - Projecto Pessoal de Vida - e a cuidar

"O apelo do Ano Espiritano era claro: regenerar o tecido carismático do nosso Instituto"

"a Formação Permanente é um elemento decisivo de uma qualificada espiritualidade"

do seu acompanhamento espiritual conforme recomendação da RVE e do CPA/2003.

b) A comunidade constrói-se

A dinamização da Vida Comunitária tem na elaboração e avaliação do projecto comunitário um instrumento privilegiado. No Ano Espiritano foi solicitado a todas as comunidades que avaliassem o seu projecto e clarificassem bem os objectivos específicos da comunidade. Igualmente foi feita uma insistência na preparação cuidada das reuniões de comunidade e na valorização e qualificação dos serviços de superior e ecónomo.

c) Ancianidade, uma riqueza a integrar

Cinquenta espiritanos europeus, com mais de 65 anos vieram, de 15 a 22 de Maio de 2003, em visita/peregrinação a Fátima e às diversas casas da Província. Foi-nos grato acolher os confrades nas comunidades por onde passaram. As cartas de agradecimento e contentamento pela iniciativa só há pouco pararam de chegar. Vários disseram que, para eles, este foi o momento mais forte do Ano Espiritano, até porque significou que os anciãos não foram esquecidos.

Missão partilhada e animação missionária

A Província tem uma longa e concreta tradição de envolvimento missionário na Igreja em Portugal, iniciada há 67 anos com o movimento LIAM, envolvimento que, pelo andar do tempo, fez nascer outros movimentos e iniciativas. Como foi reconhecido no CPA/2003, podemos dizer que o ambiente jubilar solidificou e clarificou muito do trabalho feito junto e com os leigos e outras instituições: o investimento na formação dos leigos através do CESH (Centro Espírito Santo e Missão), a criação das primeiras Fraternidades Espiritanas, o seu crescente envolvimento na nossa Espiritualidade e Missão, a colaboração-parceria com os Institutos Missionários ad Gentes, as Obras Missionárias Pontifícias e a Fundação Evangelização e Culturas, os protocolos com a ONG Sol sem Fronteiras, as campanhas jubilares de solidariedade, o empenhamento em campanhas e iniciativas no âmbito da Justiça e Paz e da antena AEFJN, a melhoria das publicações e a intervenção nos Media. Uma particular solicitude da Província, reforçada neste ano jubilar, tem sido dispensada, em pessoas, atenção e finanças ao CEPAC, centro de acolhimento a emigrantes africanos e à Capelania dos Africanos (diocese de Lisboa), um e outro ao cuidado pastoral dos Espiritanos.

a) Missão com paixão

Realizaram-se em Fátima no fim-de-semana de 14 a 16 de

Fevereiro de 2003, as I Jornadas de Espiritualidade Missionária. Congregaram cerca de 500 pessoas entre confrades, Irmãs Espiritanas e leigos dos nossos diversos movimentos, além de amigos e simpatizantes. Oração e estudo, com palestras sobre o Espírito Santo na Igreja e na Missão, foram os momentos fortes destas Jornadas, condimentados com testemunhos de partilha e encenações pelos jovens. Seu principal contributo terá sido o desafio a todos lançado: o/a missionário/a define-se menos como homem/mulher de acção e mais como homem/mulher de paixão.

b) Leigos: parceiros em Espírito e Missão

Uma das notas mais relevantes da celebração do Ano Espiritano está, sem dúvida, no empenho e entusiasmo dos "leigos espiritanos". A participação activa nos diversos eventos oficiais foi francamente positiva. Mas mais significativas foram as acções (celebrações, vigílias, campanhas...) organizadas e levadas a cabo pelos leigos, mais velhos e jovens, nas suas diversas paróquias e dioceses.

Em inícios de Agosto de 2002, o MOMIP (Movimento Missionário de Professores), realizou a França a peregrinação "nos Passos dos Fundadores. Outros colaboradores e amigos se juntaram, perfazendo um total de 90 pessoas.

c) Com a Força do Espírito

O Ano Jubilar deu oportunidade ao incremento do recém criado CESM - Centro Espírito Santo e Missão - prioritariamente pensado como espaço de formação e espiritualidade para a Família Espiritana, mas também vocacionado para favorecer aos jovens, religiosos, sacerdotes e casais uma renovação pela força do Espírito. Fruto de busca promissora durante o Jubileu, a Província decidiu-se pela sua ubiquação no Seminário da Silva, onde o espaço, ambiente natural e silêncio são propícios à reflexão espiritual.

"Há uma esperança para o teu futuro" (Jer.31,17)

Este lema serviu de inspiração ao CPA/2003, que foi vivido no rescaldo da celebração jubilosa do Ano Espiritano. A Província avançou para a celebração jubilar consciente que urge combater a tendência para rezear o futuro e fixar-se na contemplação do passado glorioso. Parar é morrer. É preciso inventar o futuro.

a) O testemunho alegre e contagiante gera vida nova

O mais precioso de todos os grandes eventos das celebrações jubilares foi a ordenação sacerdotal, nas suas paróquias de origem, de quatro jovens espiritanos: três em 2002 e um em 2003. Significativamente estes quatro jovens são originários de paróquias (3 em Portugal e 1 em Cabo Verde) entregues ao cuidado pastoral dos Espiri-

"Uma das notas mais relevantes da celebração do Ano Espiritano está, sem dúvida, no empenho e entusiasmo dos "leigos espiritanos".

"Parar é morrer. É preciso inventar o futuro."

tanos. Foram quatro os noviços que no dia 8 de Setembro de 2003 emitiram os primeiros votos na Congregação. Boa chave, para encerrar o Ano Jubilar.

b) Formação Inicial: Interculturalidade e Solidariedade

A Província acolheu a decisão da região Europa em iniciar o Noviciado Europeu em 2004, e reafirmou a sua determinação em continuar a acolher estudantes de outras circunscrições (a comunidade do II ciclo tem 12 jovens de oito nacionalidades; número que poderá subir para onze nacionalidades no próximo ano). A Província tem um jovem professo a fazer o II ciclo em Nairobi e um outro em Madrid. Desde há dois anos um confrade do hemisfério sul integra a equipa de formação. Um dos confrades do Sul que fez a sua formação na Província acaba de receber a sua primeira nomeação para Portugal.

c) Centro Vocacional Espiritano/CVE

“Nosso testemunho é o dom mais precioso que podemos oferecer aos jovens.”

Já sabíamos, mas o dinamismo do Ano Espiritano mais o explicou: despertar vocações é mais uma geração que um recrutamento. Nosso testemunho é o dom mais precioso que podemos oferecer aos jovens. No CPA/2003, foi decidido que a pastoral vocacional continue a ser uma prioridade da Província, na sua dupla componente do despertar vocacional e do acompanhamento dos jovens na sua resposta ao chamamento. Para tal foi criado o Centro Vocacional Espiritano.

d) Leigos Espiritanos: um dinamismo emergente

Três apostas foram particularmente trabalhadas no tocante aos leigos espiritanos: formação cuidada por um itinerário pré-estabelecido, maior protagonismo dos leigos nos movimentos espiritanos e sua responsabilização no ministério de animador missionário laical.

Foi já na sequência do Ano Espiritano que três leigos (dois homens casados e um senhora solteira) fizeram o seu contrato de leigos associados. Um número razoável fez o ciclo de formação e já manifestaram igual desejo.

e) Na esperança gerimos a mudança, solidários na Missão

O Ano Espiritano foi também fonte de inspiração para o discernimento a fazer no tocante à gestão dos recursos humanos e materiais. Reconhecemos que nossos recursos humanos são limitados (em função do número, da idade e da competência técnica especializada) o que significa que não podemos contar apenas, com os membros professos. A assistência aos confrades dependentes está assegurada através de uma parceria feita com uma associação de solidariedade social que tem um lar a funcionar num edifício espiritano. No passado verão, um antigo seminário menor foi cedido para

uma escola profissional de deficientes. A administração da Torre d'Agulha, na sua vertente de casa de acolhimento, é assegurada por um gestora leiga.

A filosofia económica e financeira teve que sofrer um grande reajuste para o que se procurou ter como referenciais máximos a solidariedade com a missão, a modernização e uma visão de futuro. O recurso a conselheiros experimentados, às vezes antigos seminaristas espiritanos, tem sido importante; também o facto de a Província ter incrementado a sua participação na solidariedade à missão (Cor Unum, CESS/região Europa, SES, e o acolhimento na formação a jovens espiritanos) confirma a justeza das opções feitas.

Frutos do ano espiritano ?

A semente parece ter sido bem lançada e bem acolhida, tanto no espaço interior da Província, como entre os amigos, colaboradores e simpatizantes, e até em diversas dioceses.

O inquérito feito à Província para preparar o CPA/2003, manifestou o apreço dos confrades pela vivência enriquecedora do Ano Espiritano que se notou particularmente nos apelos a uma renovada espiritualidade e na seiva nova que percorreu todos os canais da nossa animação missionária.

Duas convicções, nos parece, se foram solidificando no coração de confrades e leigos espiritanos: o missionário é a primeira "terra de missão" e, urge dissipar a impressão de que "a missão específica Ad Gentes parece estar numa fase de afrouxamento" (R.M.2).

Do Ano Espiritano acolhemos o triplo apelo: "reavivai o dom que recebeste" pois, se cada um de nós, "viver com autenticidade o carisma espiritano" há, de certeza "uma Esperança para o teu Futuro!".

